ANO 2.º OVAR, 5 de Junho de 1921 NUMERO 41

A DEFEZA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

DIRECTOR E EDITOR — Antonio Ferreira Coelho — ADMINISTRADOR — Joaquim Correia Dias —

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA ANTERO DO QUENTAL, 18

ASSINATURA
Continente e Ilhas adjacentes, semestre . . $75
» » » ano . . . . 1$50
Africa e Brasil, ano . . . . . 3$00

PROPRIEDADE DA EMPREZA
Composto e impresso na IMPRENSA PATRIA — Rua Antero do Quental, 36 — OVAR

ANUNCIOS
Primeira publicação, $10 centavos a linha.
Repetições, idem.
Permanentes, contracto especial.

DEVERES POLITICOS

Está no governo o partido republicano liberal que a ele ascende em circunstancias excecionais, e depois de acontecimentos de um desvario tal que não será demais imagina-los autenticos prodromos da dissolução anarquica dum sistema e duma sociedade politica.

Finalmente! não deixarão de ter exclamado, por esse paiz alêm, muitos correligionarios radiantes.

Sim, finalmente!

O partido republicano liberal tem compromissos com o paiz e com a opinião republicana solenemente afirmados pelos seus chefes, pelos seus corpos dirigentes.

Compromissos de administração.

Compromissos de fomentação da riqueza publica.

Compromissos de moral politica.

Bem escasso interesse presta o paiz aos politicos, bem dificil e esquiva solidariedade lhes dá, mas nunca esqueceu o que lhe prometeram, nesta experiencia d'agora da sua memoria não saem as promessas que o part do republicano liberal lhe fez.

Governo, este partido que aspira a grande força dirigente da nação, tem de honradamente promover o cumprimento e a realisação dos objectos e intuitos que defendeu e advogou num afastamento quase sistematico do poder, que as circunstancias historicas contrariando a vontade dos homens acabam de depositar nas suas mãos.

Não é obrigado, intuitivamente, a dar plena execução a todas as suas promessas, condicionadas e na dependencia das circunstancias imprevisiveis e insanaveis que na alçada do politico não está o arrumar positivo; é obrigado, não obstante, a procurar-lhes lealmente execução e finalidade.

Os seus compromissos impõem-lhe o respeito das leis, a garantia estricta das liberdades publicas e dos direitos politicos dos cidadãos, quer amigos quer adversarios.

Impõem-lhe uma politica economica que promova o aumento da riqueza publica, a criação de novos organismos de trabalho e de produção, a modernisação e o aumento de rendimento dos existentes.

Impõem-lhe uma administração competente, em ordem, tendo por ideal a alcançar melhorar os serviços publicos aliviando o pezo do seu encargo para um paiz quase arruinado, e quase desprovido dos meios de progresso material e civilisatorio.

Impõem-lhe o sobre todos arduo e violento cuidado de travar a vertigem das despezas publicas, realisar na administração civil e militar do Estado grandes economias, todas as possiveis reducções de despezas.

Sobre todos estes problemas de governo os seus compromissos são expressos; é a hora agora de mostrar ao paiz — um paiz cetico e saturado de espessa crosta de desenganos — que a politica nacional tem homens que no governo não esquecem os prometimentos enunciados antecedentemente.

Impende esta temerosa responsabilidade sobre o governo.

Impende, não menos, sobre os organismos partidarios do mais categorisado ao mais elementar; impende, egualmente, não menos, sobre os simples cidadãos filiados neste partido.

Em Lisboa, como na provincia, nenhum organismo partidario e nenhum chefe ou recruta do partido teem o direito de embaraçar ou contrariar por intenções ou por factos o cumprimento do dever politico do governo, que mais não é que a sanção dada ás aspirações ou compromissos partidarios.

Não deve isto ser esquecido por ninguem porque não é uma banal e quase diaria mudança de governo a consequencia a prever da falencia desta força politica, que agora faz a sua estreia: — algo mais incerto e angustioso o dia de ámanhã sendo, sobre a liquidação negativa dos sêlos do Estado confiados aos que ora os deteem.

Grande ou pequeno nenhum correligionario do governo deve alimentar outro proposito diferente de vêr o trabalho e a ação governativas orientadas no sentido de se cumprirem as promessas que se fizeram: — não está só nisto a honra e o engrandecimento partidarios, está a perduravel consolidação das instituições, está o futuro da nação.

ANTONIO VALENTE DE ALMEIDA.

Novo Governo

A organisação que acaba de dar-se de novo governo tem sido muito festejada por todo o paiz que vê no gabinete presidido pelo sr. Barros Queiroz uma garantia de recta e patriotica administração republicana.

Nós tambem assim o pensamos e por isso é duplo o motivo do nosso regosijo de hoje: vêr desalojado das cadeiras da governação publica quem lá não devia ter ascendido por todas as razões, e lá colocado finalmente quem para o cargo possue as mais distintas qualidades intelectuais e de caracter. Bastava o nome daquele ilustre economista para que a nossa espectativa fosse a mais benevola a respeito do gabinete do governo em que ele entrasse; s. ex.ª não consentiria em emparceirar com incompetencias que fatalmente viriam pôr em cheque á sua personalidade.

Mas ao lado do sr. Barros Queiroz ha cooperadores como Matos Cid, Pais Gomes, Antonio Granjo e Melo Barreto que moral e intelectualmente falando são personagens de real valor, aliando a uma honradez inconcuna, extremada competencia e decidido patriotismo e vontade de trabalhar.

Como, porêm, é sina, em nossa politica, deixarem pouco as nobres e generosas iniciativas de rasgada administração nacional, são nossos votos mui sinceros que o novo governo possa pacificamente carrilar emfim a descarrilada vida pública portugueza que os maus politicos que nos teem dirigido e administrado, tanto teem anarquisado, baralhado, desnorteado.

Assim teriamos os mais consoladores motivos para bemdizer em toda a sua extensão o aportunissimo pronunciamento militar que agora depôz de presidente de ministerio, o falido presidente de republica, dr. Bernardino Machado.

E' o seguinte o elenco do novo gabinete:

Presidente e ministro das Finanças, Tomé Barros Queiroz; Interior, General Abel Hipolito; Justiça, Dr. Matos Cid; Guerra, General Alberto da Silveira; Marinha, Dr. Pais Gomes; Estrangeiros, Melo Barreto; Comercio, Dr. Antonio Granjo; Colonias, Dr. Celestino de Almeida; Instrução, Dr. Ginestal Machado; Trabalho, Dr. Lima Duque; Agricultura, Dr. Sousa Camara.

Reunindo a Comissão Municipal do Partido Republicano Liberal de Ovar resolveu, entre outros assuntos, trocar cumprimentos de saudação com o governo na pessoa do seu ilustre Presidente, sr. Tomé de Barros Queiroz, sendo-lhe enviado o telegrama seguinte:

«Ex.mo Presidente Ministerio — Lisboa. — O Partido Republicano Liberal Ovar pessoa V. Ex.ª sauda calorosamente governo. — Presidente Comissão Municipal, *Antonio Valente de Almeida.*»

Pela mesma Comissão foi tambem endereçado ao Directorio do P. R. L. o oficio que se segue:

«Tenho a honra de comunicar a V. Ex.as que a Comissão Municipal do Partido Republicano Liberal deste concelho, em sua sessão de 27 do corrente mez, emitiu um voto de calorosa felicitação pelo modo como o Directorio se houve na solução da crise, confiando ao mesmo tempo na acção do novo Coverno, a quem envia as mas ardentes felicitações. — Saude e Fraternidade — Ovar, 30 de Maio de 1921. — O Secretario, *Dr. João Maria Lopes.*»

DR. ABREU FREIRE

Ha dias tomou posse do logar de governador civil de Aveiro este nosso ilustre amigo.

A posse foi-lhe conferida pelo secretario geral, sr. Dr. Melo de Freitas, que numa calorosa saudação evidenciou as qualidades morais e de inteligencia do actual chefe do distrito, já bem conhecidas, porquanto era a segunda vez que S. Ex.ª é investido naquele elevado cargo.

Como amigos pessoais felicitamos o Dr. Antonio de Abreu Freire, porque nos é grato ver, os que estimamos, receber os preitos de consideração a que teem jus, não a vulgar consideração a que obrigam os costumes dos civilisados, mas aquela outra que deriva do bem com que atravez da nossa profissão provamos inequivocamente o que somos e o que valemos.

E' o Dr. Abreu Freire, um medico distinto que, mais do que as nossas palavras, o dizem os insuspeitos testemunhos dos seus colegas.

Como correligionarios orgulhamo-nos de ter assumido a responsabilidade de tal cargo politico quem, como o Dr. Abreu Freire, apesar das vicissitudes da politica, nunca consentiu que o desanimo lhe amortecesse o seu patriotismo a ponto de perder a fé na Republica; antes pelo contrario o entusiasmo da sua convicção republicana lhe acalentou a ideia de a poder servir, por tal maneira, que o regimen ganhasse em força e prestigio o que havia perdido em descrença alheia. A forma como o acto da posse foi seletamente concorrido, é garantia segura para que os republicanos do distrito confiem na sua honorabilidade politica. *A Defeza* saúda o Dr. Abreu Freire com respeitosa e amistosa solidariedade como já o fizeram pessoalmente, em nome da Comissão Municipal do Partido Repub. Liberal de Ovar, os nossos amigos Drs. Pereira do Amaral e Nunes da Silva.

Autoridades administrativas

Na sexta-feira passada tomou posse de administrador interino do concelho o nosso amigo, sr. Manuel Pacheco Polonia, que na situação Antonio Granjo tinha ocupado o mesmo logar.

Todos sabem do modo como este nosso amigo desempenhou este cargo. Inteligente, delicado para com todos, tendo sempre em vista a mais estrita legalidade, o ilustrado administrador captou as simpatias daqueles que á administração do concelho tiveram de se dirigir a requerer o que lhes era mister.

As sobejas provas dadas da sua competencia são garantia de que no futuro o novo administrador, nosso patricio, estará sempre á altura do cargo de que foi investido.

Tomaram tambem posse, no mesmo acto, de regedor da freguesia de Ovar, o sr. João Gomes dos Santos Regueira; de regedor da freguesia de Esmoriz, o sr. Adelino de Oliveira e Silva; de regedor da freguesia de Valega, o sr. Joaquim José da Fonseca; de regedor da freguesia de Arada, o sr. Sabino Gomes Cardoso; e de regedor da freguesia de Maceda, o sr. Antonio Rodrigues de Souza.

Todos estes nossos dedicados amigos já desempenharam tambem eguaes cargos na situação Ant. Granjo, e ás suas freguezias e ao seu partido corresponderam exercendo as suas funções com a maior competencia, zêlo e ilustração.

Debalde os seus e nossos adversarios os procuraram beliscar. Os seus nomes e os seus actos puzeram-nos acima dos criticos.

A eles e ao nosso partido parabens.

Politica NO concelho

Está aberto o periodo eleitoral.

Perante o concelho disputam a eleição o partido democratico e o partido liberal.

O primeiro está dispondo da politica e administração municipal ha uns poucos de anos, acentuando a sua acção daninha, muito principalmente desde a vinda de Aveiro dos seus mandantes; o segundo tem acentuado a sua acção apenas na defesa das liberdades individuais, atacadas e feridas dum modo selvagem, e na defesa dos interesses do municipio postos á mercê duma politica desmoralisadora.

O concelho tem visto o uso e abuso que especialmente o soba democratico tem feito do grande poder que, por uma rara felicidade e mercê de circunstancias especialissimas, o governo quasi sempre nas mãos dos seus partidarios, aqui poz na sua mão.

Esse poder serviu-lhe para as infames perseguições pessoais, que levaram ás cadeias e ás penitenciarias homens, quasi todos, inocentes dos supostos crimes que os seus inimigos pessoais lhes atribuiram; esse poder serviu para sobrecarregar de impostos excessivos, com o mesmo pretexto, esses e outros homens sobre os quais o soba e os seus sequases não haviam tido tempo de engendrar outros processos tão verdadeiros, tão justos como os primeiros.

O concelho tem visto que na administração municipal, o soba, que não encontra, da parte dos vereadores seus companheiros, quem tenha a energia para repelir as suas estultas imposições, poz o concelho debaixo dumas posturas municipais tão ilegais como disparatadas — posturas que apenas tem servido para vitimar o povo constante com multas: — poz o concelho debaixo do celebre imposto da porta aberta, que é manancial para persigangas, pois que sem elementos alguns para ser inspecionada a cobrança, uns pagam e outros, os amigos, não, chegando a haver freguesias, quasi inteiras, aonde a cobrança ainda não chegou;—impoz ao concelho esse famigerado imposto *ad valorem*, que, creado para um largo regabofe dos pretendentes a empregos, creado para uma persiganga, contra os adversarios que queria esmagar, como quiz esmagar com os impostos politicos sobre os impostos monarquicos, creado para favores aos amigos, redundou afinal no que aí está — um embaraço continuo nas expedições do caminho de ferro e um bodo para os empregados da Estação que arbitrariamente e sem fundamento legal exigem a aplicação do disparatado imposto.

O partido liberal contra todas essas prepotencias se tem insurgido, contra todas tem lutado na defesa dos interesses do municipio, e, sobretudo, na defesa dos interesses dos municipes, representados principalmente no comercio e na industria.

E' contra o comercio e contra a industria que o soba democratico e os seus acolitos tem dirigido os seus ataques. Parece que esse bando se encarniça com furor contra aqueles que por um trabalho activo, continuo e inteligente procuram aumentar a sua fortuna pessoal sem prejudicar o progresso da nossa terra, antes aumentando pelo maior valor das transacções, pelo trabalho e aumento que dá ás industrias auxiliares. E' inegavel que quanto mais aumenta e se desenvolve o comercio e industria num concelho, tanto mais esse concelho progride, enriquece e desenvolve a sua actividade produtiva em todos os ramos. Isto se tem observado ha poucos anos a esta parte. A prosperidade do comercio deu em resultado a instalação de fabricas diversas, o aparecimento de industrias que ha pouco ainda nos eram totalmente desconhecidas.

Pois bem, foi contra todo este progresso bem visivel que as medidas de impostos, quasi politicos, pela taxa e pelos embaraços fiscais, tendia a esmagar. Crearam-se impostos que obrigaram os comerciantes e industriais a andar constantemente pela secretaria da Camara a requerer licenças, a fazer manifestos, a pedir avenças, emfim a depender a cada hora dos fiscais e dos seus mandantes.

Nada mais absurdo, nada mais deprimente.

Nós protestamos com os elementos de que dispunhamos; o comercio reagiu nobremente contra as estultas pretenções dos seus opressores, e, afinal estes formam a pouco e pouco encolhendo as garras, vendo os despropositos das suas exigencias.

*

E' entre estes dois partidos que se vai ferir a luta. E' entre o programa dum e o programa do outro que o povo vai escolher.

O democratico tem por lema as perseguições, as vinganças e o esmagamento do concelho por meio de impostos violentos, injustos e arbitrarios.

O liberal tem por programa a maxima liberdade, a maior economia e a libertação do concelho do jugo despotico do sobado democratico, abolindo esses impostos que nos oprimem, que nenhuma razão tem de existir.

E' necessario pois que cada um cumpra com o seu dever.

Intermitencias

Apareceu na «Patria» publicado o resumo duma sessão camararia de Maio.

E' caso para cantar *Aleluia!*

Apareceram finalmente de novo as sessões publicadas.

Já não ha pois necessidade de encobrir as deliberações que se referem a subsidios, ás verbas votadas para a famosa escola da rua da Fonte; já não é preciso cobrir o que se votava e quando se votava, tudo quanto dizia respeito ao famoso imposto *ad valorem*.

Mas nós ainda temos fé de que volte o eclipse das sessões. Quando chegar outro aperto, quando fôr necessario que as deliberações não passem do conhecimento dos interessados, dá-se o eclipse, pela certa.

Entretanto vamos gosando de alguma luz, emquanto ela apenas ilumina o despacho dos requerimentos em que se pedem alinhamentos e licenças para construções.

Que sucios!...

Todos os trabalhos tipograficos se executam com perfeição na IMPRENSA PATRIA—OVAR

IMPOSTOS - - - E MAIS - - - IMPOSTOS

Temos mostrado como os democraticos tomam por lema lançar sobre o povo impostos sobre impostos—cuidando sómente de se livrar a eles, tanto quanto possivel dos encargos.

Arranja-se dinheiro por qualquer forma para eles governar e governarem-se, e, quanto ao mais, pouco importa.

Isto sucede com o Estado—haja vista o lançamento da contribuição industrial agravada, que esmagou a industria e o comercio, deixando contudo fóra do agravamento, os directores dos bancos, das companhias, os conselhos fiscais das mesmas entidades, logares que os politicos de Lisboa disfrutam. Sucede com o distrito—haja vista o que se passa com o imposto para as obras da barra de Aveiro, em que se vai sobrecarregar dum modo leonino toda a propriedade constituida pelas praias, colectando cada uma com o imposto minimo de 30$00; colectando o pescado, quer directamente cada uma das campanhas com 25$00, mesmo as de Esmoriz e Espinho que nada teem com a barra de Aveiro, nem com ela comunica; quer indirectamente lançando o pesadissimo imposto de um e meio por cento sobre todo o peixe vendido nos concelhos marginais da Ria, mas deixando de pagar imposto o bacalhau exportado pela mesma barra. Sucede com o nosso concelho — haja vista o famigerado imposto *ad valorem* para que não concorrem os que o votaram e que ainda ficaram com larga margem para favorecer os amigos.

*

Nunca, mesmo no tempo da maior desmoralisação monarquica, se traficou com impostos; nunca partido algum pensou em fazer do imposto uma arma para favoritismos politicos. Um ou outro abuso, com excepção tornava-se sempre tão odioso, que encontrava a reprovação geral.

Hoje é o que se vê. Os democraticos de tudo lança mão para corromper e aumentar o seu poderio nessa corrupção, na veniaga. O parlamento ficou reduzido ao que se viu; por pouco era uma verdadeira agencia, onde os interessados encontravam sempre apoio para projecticulos como os das remissões de foros, dificultando-se onerando-se em favor dos não trabalhadores—principio absolutamente contrario á libertação da propriedade, que os republicanos, na oposição sempre defenderam.

Mas importam-se lá os *sobasitos*, os arrangistas, aqueles que da politica fazem profissão mercantil de principios, de ideais? Os principios servem-lhes apenas para fazer alarde, berreiro, quando os adversaris procuram fazê-los entrar noutro modo de vida, chama-los á ordem.

Principios... seriedade... sabem eles lá o que isso é?

Habituados desde os primeiros passos que deram em politica a traficar, a pôr em almoeda sua pessoa e os votos que diziam ter, importam-se lá com partidos, com a Republica que dizem servir, com a terra que propalam defender?

O fim principal, o fim unico a que visam, é continuar no regabofe, na exploração, que convertem em exploração pessoal—alargando os rendimentos das emprezas que apanharam, diminuindo as contribuições que deviam pagar, vendendo os interesses da sua terra quando isso convem aos seus interesses pessoais, acobertados com os interesses politicos.

*

O que a Camara e os correligionarios politicos fizeram no imposto *ad valorem* em que foram vitimados o comercio e industria locais, nós já o vimos.

Agitando a ideia, que sabiam ser falsa—*quem paga o imposto são os de fóra* — colectaram tudo quanto era susceptivel de produzir trabalho e progresso na nossa terra.

Agora, perante, o subversivo e disparatado imposto das obras da barra de Aveiro, a Camara, longe de fazer o seu protesto, de chamar o povo a reclamar contra tal violencia tributaria, queda, se muda, e no seu jornal, não encontra uma unica palavra para defender o seu concelho.

Tais são os bairristas, os grandes defensores de Ovar, os propulsionadores do seu progresso...

Que farça e que comediantes!...

Perantes os impostos, que nos assoberbam, perante o assalto que os de Aveiro projectam contra nós e contra os de mais concelhos do distrito, sobretudo contra os que marginam a Ria e contra as nossas companhas de pesca e a numerosissima e importante classe dos comerciantes de pescado, a Camara e os seus inspiradores, a Camara e os *bairristas*, não tiveram um unico gesto.

E porque?...

Porque a conveniencia pessoal do *soba* não permitiram; tal como quando foi do lançamento do imposto *ad valorem* era preciso subscrever ao *quero, posso* e *mando* do mesmo soba.

E pode um concelho, hoje em pleno desenvolvimento comercial e industrial, suportar na sua administração gente de tal quilate?

Pode um concelho estar á mercê das conveniencias possoais e politicas de quem tem em conta nenhuma o progresso material e moral da sua terra, o progresso das industrias, o desenvolvimento do seu comercio e sobretudo a pacificação dos espiritos?

O nosso concelho precisa dizer de sua justiça — e ha de dize-lo em breve.

POR VALEGA

Ainda o Legado "Morais Ferreira,,

Quando no meu anterior artigo apelava para a consciencia dos péritos nomeados *ad hoc* para fazerem a avaliação do córte de pinheiros, no Caudal, não poderia supôr que todos se deixassem subornar.

Disse acima «*ad hoc*» porque na vespera da nomeação já eu sabia quem eram os avaliadores que, convidados pelas partes interessadas, assistiram á sessão de 7 do corrente, em que foram nomeados.

Parecia ser rasoavel, se a Junta quizesse ser imparcial, nomeasse os péritos sem préviamente os ter consultado e intimar-me a mim, como parte acusatoria, a nomear um, sendo outro nomeado pelos usufrutuarios e o de desempate (tirado á sorte duma urna) pela Junta.

Assim é que estaria bem.

Era necessario, porêm, salvar um correligionario da situação embaraçosa em que se encontrava e para o conseguir serviram-se de todos os meios.

Por isso não posso ficar em silencio perante esta mistificação a que querem prestar fóros de legalidade, dando a ilusão de que sáem airosamente deste *entalanço* (desculpem-me o termo os meus caros leitores).

Abstenho-me de pormenorisar o acto da avaliação, no passado dia 15, pelas 14 horas o que era bem digno da pena dum *Caracoles* e de figurar na primeira pagina de *Os Ridiculos*. Direi apenas que, de aproximadamente **cem** pinheiros, avaliaram sómente **quarenta e oito**, na importancia de 1.750$00. O excedente do seu valor (3.250$00) os usufrutuarios começavam a aplica-lo parte nas tais «*reparações extraordinarias necessarias ou indispensaveis para a existencia e conservação do predio de casas silas no lugar da Candosa*» e parte talvez dando-o a juros a favor dos seus filhos.

Se esta aplicação é boa ou má, segundo a verba testamentaria, não é da minha competencia discuti-la.

Dois dos péritos (srs. Costa, de Vilarinho—desempate—e Manoel, viuvo, de Candosa—Junta), correligionarios do usufrutuario e da mesma Junta, estavam no seu papel.

Mas o sr. Cunha de Rezende, périto do usufrutuario, não devia deixar-se arrastar.

Coisas há que eu não comprendo.

Por exemplo: o facto de na *Quinta da Boavista* se efectuar o retiro das *Filhas de Maria* e os conciliabulos politicos dos democraticos em que talvez seja ferida a religião.

Como se compreende que a *Directora das Filhas de Maria* consinta, como usufrutuaria que é, na delapidação do patrimonio dos pobres, *aboleando-se* tambem com a sua quota parte?

Não se explica tal piedade.

Como admitir-se que o presidente da Junta tome parte em deliberações sobre a questão do *Caudal*, quando nela foi interessado por interposta pessoa?

Que coerencia póde haver num pai dum seminarista e ao mesmo tempo vogal duma corporação *democratica*, filiado num partido cujo chefe prometeu, dentro de tres gerações, acabar com o catolicismo em Portugal?

A este sr. devo umas explicações.

A minha acção exercida na mais inteira independencia de facções e interesses, tão pronta seria em aplaudir o que aplauso mereça, como verberar o que me pareça erro condenavel. O respeito da verdade que é dever de consciencia tem-me obrigado a ser severo na critica, aos actos da Junta de que é membro; doutro modo não poderia ser quando, como no caso presente, são menoscabados os interesses dos pobres desta freguezia.

Póde, *ilustre* vogal, ameaçar-me com a prisão, mas é inutil, porque só deporei a pena, depois da questão ser decidida por quem de direito.

Fico onde sempre tenho estado, olhando altivamente o prato das lentilhas fascinadoras com que me tentavam calar e preferindo mais, obedecer á minha consciencia, do que espezinha-la, remetendo-

me ao silencio por interesse.

Enoja-me tudo o que vejo em redor de mim. O mêdo subiu, envenenou todos os corações, parece ter embotado todas as sensibilidades.

Todos fogem, como se a corporação que tão desastradamente está resolvendo a questão a alguem metesse receios.

Estou só, mas não arredarei um passo, mantendo-me firme, de cabeça erguida, apezar de já afirmarem que a integridade das minhas costelas estava ameaçada.

De modo algum posso fazer côro com os que, repimpados no seu comodismo, dizem ser extemporanea a minha campanha, porque se tal fizesse, parece-me que não seriam chamados os culpados á responsabilidade dos seus actos, em virtude da passividade e covardia que de todos se apoderou.

Haja vista o que sucedeu em 918, quando a Comissão Sidonista, eu fiz vêr aos *mandões* cá do burgo a necessidade de se sindicar a Junta, antes da Comissão tomar posse, para ficar desde então bem esclarecida a necessidade dos pinheiros, feita oito anos antes.

Nada consegui então, porque na Comissão havia amigos afins dos usufrutuarios que a tal se opuzeram.

Fiados em que outro tanto lhe sucederia agora, isto é, que ninguem apareceria a pedir-lhe contas, toca a vender mais cem pinheiros e a seguir iria o resto do pinhal.

Era de mais. Levantei a questão não sem consultar alguns amigos. Louvaram-me. Pedi-lhes o seu auxilio. Negaram-mo.

Se me calasse, se esperasse por situações favoraveis, se me fiasse no auxilio dêsses amigos... eternamente esperaria. E nesse intervalo de tempo, entre o tomar uma resolução e o executa-la, dos pinhaes legados em usufruto a Manoel da Silva Pereira e Pinho e irmã Maria Albina de Jesus e em propriedade á Junta desta freguezia, dêsses pinhaes repito, não restaria, em breve, um unico pinheiro.

Perdôem-me, caros leitores, tanto serrazinar-lhes a paciencia. O assunto é vasto e por isso dá margem a largos ensanchos. E agora prometo só voltar a ele depois de falarem os tribunais.

Valega, XXXI—V—21.

A. F.

Reunião democratica

O capataz democratico, emquanto os ares estavam limpos e tinha o poder absoluto, nunca se importou com os seus correligionarios e companheiros; mesmo, quando os via em apertos, punha-se ao largo.

Agora como lhe cheira a esturro e a atmosfera começa a toldar-se, adivinhando-se nortada, chama a capitulo as gentes que podem ajudar a carrear a cruz.

Daí o convite para uma reunião.

A' primeira, que segundo se vê da «Patria» resultou nula, porque o numero de concorrentes não foi julgado suficiente, vai seguir-se uma outra para a qual foram expedidos convites mais instantes, porque o aperto parece ser maior e urge repartir por muitos o que pertencia até agora a um só.

Entre os 18 que apareceram á chamada, iam, quasi na frentre, os srs. Abel Guedes de Pinho, ilustrado 2.º sargento da repartição das reservas de Aveiro, camarada que ali é muito conhecido, e o sr. José da Costa Raimundo muito digno e muito bemquisto empregado dos impostos do concelho.

Ora, pois.

Nós sempre dissemos que o grupo democratico vareiro se honrava e ensoberbecia com o sr. Abel Guedes de Pinho no numero dos seus maiores influentes; e está visto que tem toda a razão, pois quem logo á primeira cornetada, chamando a postos, compareceu a rigor.

Noticiario

Falecimento

Faleceu no dia 26 de Maio na rua Alexandre Herculano desta vila o menino Waldemar da Silva Almeida, sobrinho do nosso amigo sr. Antonio Soares de Souza.

Vitimou-o uma doença de figado, antiga, mas exacerbada agora ha pouco mais de um mez. Seu funeral realisou-se na noite do dia 27, tomando nele parte os alunos do Colegio Ovarense, companheiros de estudo do inditoso Waldemar. Seu caixão foi transportado pelos alunos José e Antonio Frazão, Augusto Abragão e Carlos Fragoso; pegaram ás borlas David Pereira de Almeida, Francisco Teixeira Luzes, José Marques da Silva Terra e Manuel Ferreira da Silva Oliveira, e Costa Junior; muitos levavam *bouquets* de flores artificiais e Francisco Dias de Rezende era portador da bela corôa de rosas e begónias, oferta e preito de muita saudade da colegiada.

O saimento funebre realisou-se em ocasião de rispida nortada, que impediu que se vingassem acesos os cirios, motivo porque não poude ser dado o ultimo adeus ao amigo e colega querido em nome dos seus companheiros pelo aluno da 3.ª classe do liceu Antonio Ferreira de Sá que tencionava faze-lo com a leitura das seguintes palavras:

«Queridos companheiros:

E' dura e até incomportavel a missão de que acabais de encarregar-me e o momento nos impõe. A morte vem de envolver e levar nas dobras do seu manto de desolação e tristeza o nosso querido companheiro Waldemar e é á beira da sepultura que vai esconder no-lo para sempre que eu me vejo obrigado a vir em vosso e meu nome, dar-lhe o extremo adeus!

O meu espirito sente-se conturbado e o meu coração cheio de dôr.

Aquele amigo dilecto que todos nós tanto estimavamos, nunca mais o veremos correr em cada manhã para nós com a sua fisionomia prasenteira e aspecto insinuante, a sentar-se ao nosso lado nos bancos da classe ou nas horas do recreio a tomar parte nos nossos jogos! E que amargura imensa esta só lembrança nos causa!...

Nunca mais!... Caido no pó!... Ao pó egualado!... imovel! E para sempre! para sempre!...

Oh! dor! oh tristesa! oh destino cruel!...

Choremos. Diluamos em pranto a nossa mágua!

Quem poderia pensa-lo hontem ainda, quando o viamos cheio de vigor, cheio de esperanças, preparando para a vida pelo estudo e educação o seu espirito que era tão lucido e o seu coração tão bondoso e dedicado.

Onde estão os teus anceios, os teus anelos de ventura, as tuas esperanças de futuro, o ceu estrelado das tuas ilusões, Waldemar?

Ai! tudo perdido! tudo desmantelado! tudo desfeito!...

Quando de olhos erguidos perseguira a miragem que a todos nos faz marchar animosamente atravez das asperesas da vida, seu pé tropeçou na aresta dum sepulcro e ele resvalou para dentro!

Quando na terra e na sua alma floria e brilhava com mil esplendores a primavera das rosas e das ilusões, fez-se a cerração no seu caminho, findou o seu destino no mundo!

Deus roubou-o ás nossas esperanças! Roubou-o a sua familia extremosa! Roubou-o ao nosso afecto e ao nosso coração!

Mas, não! Que ele me perdôe!

Roubou, não! Não blasfememos junto duma sepultura! Não! Deus não rouba; Deus tomou e levou para si o que era seu!

Bondoso e querido companheiro! Adeus!.. E lá na mansão dos espiritos onde a fé nos diz que te cerca o explendor da Eterna Luz, recebe o preito da saudade e prece sentidas dos teus companheiros dilectos do colegio, que na tua hora extrema com tanto carinho lembraste e que nunca se esquecerão de ti!

Adeus!... Adeus! Adeus!»

Que descance em paz a malograda criança. A sua desolada familia o nosso cartão de pezames.

Vacina

Previne-se o publico de que todas as terças e sextas-feiras de cada semana haverá vacinação e revacinação para crianças e adultos na administração do concelho, pelas 11 horas. Será conveniente que todos os interessados apareçam para evitar o mal que é a variola, vulgarmente conhecida pelas bexigas.

Filial da casa Borges & Irmão, do Porto

E' voz corrente, e quasi certo que aquela acreditada e antiga firma, vai, muito brevemente, abrir ao publico de Ovar uma sua filial, para operações bancarias. Dizem-nos mais que aqueles srs. já adquiriram, por meio de compra um predio da rua Elias Garcia para, depois das devidas transformações, ali montar os seus serviços.

A vila de Ovar precisa e é merecedora destas iniciativas, em vista do seu desenvolvimento no comercio e industria.

Parabens aquela firma portuense.

Teatro dos Bombeiros Voluntarios

Hoje, domingo, realisa-se neste teatro um sarau extraordinario levado a efeito, por obsequio, pelas ex.mas directoras do «Internato da Olaria», em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila.

Pelo programa, que temos presente, mas que a absoluta falta de espaço nos força a não publicar, se deduz que hade ser uma festa que dificilmente se apagará da memoria de quem tiver a dita de a ela assistir.

Bem hajam aquelas senhoras por tão bela iniciativa, em prol de todos nós ovarenses.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Peranfe a Comisssão de Assistencia Judiciaria Civil da comarca de Ovar, cartorio do escrivão Zagalo de Lima, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», intimando Manoel Rodrigues, casado, negociante, do logar das Rossadas de Vilarinho, freguezia de Valega, da dita comarca, mas ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de cinco dias, depois de findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido de concessão do beneficio da assistencia judiciaria civil feito por Antonio Maria Caitano Pereira, menor impubere, do referido logar e freguezia, representado pelo seu tutor nomeado, seu tio Manoel Maria da Costa, solteiro, maior, jornaleiro, do mesmo logar e freguezia, para uma acção civel com processo ordinario de reinvindicação de bens de raiz, que já intentou na dita comarca e cartorio do quinto oficio contra sua mãe Maria da Conceição da Costa e marido, o dito intimando Manoel Rodrigues, alegando que é pobre e não tem meios para custear as despezas de qualquer pleito, não pagando qualquer contribuição ao Estado.

Ovar, 27 de Abril de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão,

Eduardo Carolino de Azevedo Lopes.

O escrivão,

Angelo Zagalo de Lima.

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do primeiro oficio, escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando os herdeiros, Manuel Augusto de Almeida, e mulher, Rosa Pinto de Almeida, ausentes na America do Norte, e João Maria de Almeida, solteiro, maior, ausente no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil, para assistirem a todos os termos até final, do inventario orfanológico, a que se procede por óbito de seu pai e sôgro Manuel de Almeida, que foi do Cadaval, de Valega e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 25 de Abril de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. A. Serra.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

Revogação de mandato

Nos termos e para o efeito do § 1.º do art. 646 do Codigo do Processo Civil, se anuncia que Manuel de Oliveira Ramos Junior, solteiro, maior, proprietario, do Terrado desta vila, revogou a procuração que passou a seu pai Manuel de Oliveira Ramos, viuvo, negociante, desta mesma vila, em 23 de Maio de 1919, no cartorio do tabelião Edgar da Gama Chermont, na cidade de Belem do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Ovar, 1 de Junho de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. A. Serra.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

DECLARAÇÃO

Manuel Valente e esposa Rosa Duarte, bem como seu filho Joaquim Valente, de Guilhovai, veem por este meio declarar ao publico, que o aviso publicado no jornal *A Patria* de 12 e 19 de Maio ultimo em nome de Manuel Valente de Oliveira e esposa Rosa Valente da Silva e de seu filho Manuel Valente de Oliveira Junior, tambem de Guilhovai, em nada diz respeito a eles declarantes, pois que nada teem que avisar o publico. Tal aviso deve referir-se a Manuel Valente Presas e esposa Rosa Valente Ravazio e seu filho Manuel Valente Presas Junior, de Guilhovai.

Ovar, 1 de Junho de 1921.

Agradecimento

Antonio Soares de Souza e Laura Soares de Souza, tios do inditoso joven Waldemar, falecido em 26 do corrente, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o enterro, bem como ao Colegio Ovarense que se incorporou com todos os alunos e respectiva direção; assim tambem a todos que lhes apresentaram cumprimentos, e os auxiliaram durante a enfermidade do mesmo, quer confortando-os, quer auxiliando-os moral e materialmente.

Agradecem tambem ao distinto facultativo, Ex.mo Sr. Dr. Salviano Cunha, os esforços que empregou no sentido de debelar a molestia que o vitimou, o que fez com todo o zêlo, carinho e dedicação.

A todos o nosso eterno reconhecimento.

Ovar, 31 de Maio de 1921.

AVIZ

Companhia Seguradora Portugueza

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — CAPITAL 1.000:000$00 ESC.

Autorisada pelo Governo em portaria de 20 de Junho de 1918 e á exploração de seguros directos por portaria N.º 1766 de 5 de Maio de 1919

Séde Social—Rua do Carmo, 69—2.º
LISBOA
Endereço telegrafico-*VIZA LISBOA*
Telefones: Expediente, 2919—Administração, 5001

Delegação—Rua Sá da Bandeira, 222-1.º
PORTO
Endereço telegrafico *PORTOVIZA*
Telefone—1962

DELEGAÇÃO NO FUNCHAL: José Torquato de Freitas—DELEGAÇÃO EM EXTREMOZ: Rua 5 de Outubro—
Em COIMBRA: Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º

SEGUROS E RESEGUROS CONTRA OS RISCOS:—Fogo casual e proveniente de guerra, de transportes terrestres e maritimos, agricolas, postais, roubo, contra quebra de cristais, automoveis, gado, etc., etc.

Agencias no Paiz e Ilhas.

Quiosque-Tabacaria

Praça da Republica
— OVAR —

ANGELO GONZALEZ

Sempre á venda charutos da Bahia, tabacos nacionais e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 e 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de fumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes Sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de côr para calçado, bolsas de borracha para taqaco e muitos outros artigos.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social (Escudos) 500.000$00
Capital realisado (Escudos) 150.000$00
Fundo de reserva (Escudos) 150.000$00

Séde: Largo dos Loios, 92—PORTO

Receita de 1914 (Esc.)..	36.988$03,5	Sinistros pagos em 1914..	21.661$41
» de 1915 » ..	71.197$29,5	» » em 1915..	25.903$15
» de 1916 » ..	537.897$94,3	» » em 1916..	153.470$90
» de 1917 » ..	3.139:404$23	» » em 1917..	1.427:935$74

Afóra os que se teem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egito. Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra grèves e tumultos. Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores delegados
Jaime de Sousa

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os pontos do mundo

Banco Nacional Ultramarino

AGENCIA EM OVAR

DESCONTOS DE LETRAS.—SAQUES.—VENDA E COMPRA DE PAPEIS DE CREDITO.
PAGAMENTO DE MENSALIDADES.—CONTAS CORRENTES

DEPOSITOS Á ORDEM: Até cincoenta contos — Juro de 4 °/₀ ao ano.—DEPOSITOS A PRAZO: 6 °/₀ ao ano.

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO